

# Produção USP

Esta seção dos Cadernos de Ética e Filosofia Política destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos resumos de dissertações e teses defendidas durante o ano de 2010, cujos temas tratados relacionam-se à ética e à filosofia política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores na área quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

## **A virtude e o justo no *Górgias* de Platão (Mestrado)**

**Alessandra Daniela Marchi**

**São Paulo, 2010, 92 p.**

**Orientador: Marco Antonio de Ávila Zingano**

**Data da defesa: 26/02/2010**

A obra platônica pode ser dividida em três fases distintas que agrupam diálogos com características comuns. No entanto, alguns diálogos são de difícil colocação, pois possuem características comuns a mais de uma fase. O *Górgias* é um desses diálogos, por um lado, possui argumentos característicos dos primeiros diálogos, e, por outro, demonstra uma maturidade temática e uma postura dogmática de Sócrates que mais se aproxima da *República*, portanto, da segunda fase. Entender quais são as possibilidades de agrupamento dos diálogos de Platão é fundamental para se propor o deslocamento do *Górgias* dos diálogos socráticos para a segunda fase, ou seja, aproxima-lo do mesmo ambiente conceitual da *República*, e, a partir disto, começar a enxergar no texto elementos filosóficos relevantes ao desenvolvimento da filosofia moral e política de Platão.

The platonic work can be divided into three distinct phases which form groups of dialogues with common characteristics. Nevertheless, some dialogues are hard to be placed because have characteristics which are commons to more than one phase. The *Górgias* is one of these dialogues, from one side, has arguments characteristically from the first dialogues and, from the other, demonstrate thematic maturity and a dogmatic posture from Sócrates which approximates more to the *Republic*, therefore, the second phase. To understand which are the possibilities of grouping the Plato dialogues is fundamental to propose shifting *Górgias* from the socratic dialogues to the second phase, therefore approaching it to the same environmental concept of *Republic*, and, from this point, start seeing in the text philosophical elements relevant to the development of the moral and political philosophy of Plato.

### **ΤΗΣ ΜΟΥΣΙΚΗΣ ΤΟΠΙΟΣ ΤΗΙ ΠΟΛΙΤΕΙΑΙ: sobre a educação elementar através da música na República de Platão (Mestrado)**

**Bruno Drummond Melo Silva**

**São Paulo, 2010, 131 p.**

**Orientador: Roberto Bolzani Filho**

**Data da defesa: 05/03/2010**

O objetivo deste trabalho pode ser resumido na tarefa de expor a análise que Platão faz da *μουσική* nos Livros II e III da *República*, demonstrando o papel central que desempenha na educação dos jovens e, por conseguinte, na constituição da *πολιτεία*, quais seus objetivos, e de que modo serve à relativização dos argumentos dirigidos contra a poesia no Livro X.

The aim of this work may be reduced to the task of presenting Plato's analysis of *μουσική* in *Republic* II and III, demonstrating the central role it plays

on the education of the young and thus, on the constitution of the *πολιτεία*, which are its objectives, and how it can mitigate Books X claims against poetry.

### **A noção de eloquência no De doctrina christiana de Agostinho de Hipona (Mestrado)**

**Fabricio Klain Cristofolletti**

**São Paulo, 2010, 249 p.**

**Orientador: Lorenzo Mammi**

**Data da defesa: 31/05/2010**

Trata-se de uma dissertação sobre o pensamento filosófico de Agostinho de Hipona em relação à beleza do discurso e à utilidade da retórica e da eloquência, temas que aparecem no livro IV do *De doctrina christiana* (Da instrução cristã) e, por isso, dentro da reflexão sobre o ideal de uma educação tipicamente cristã. Na Antiguidade, embora a eloquência estivesse intrinsecamente ligada à arte retórica, esta questão, para Agostinho, deve ser tratada em conexão com algumas orientações da filosofia moral e da teologia cristãs, situadas para além da técnica. Em comparação com o antigo ideal oratório romano, sobretudo o ciceroniano, a maior importância conferida por Agostinho à Bíblia cristã, isto é, à sabedoria e à moral dos autores bíblicos, traz novos significados para o termo 'eloquência'. Além disso, o aprendizado oratório, que se alicerçava na doutrina e no hábito, é dessa vez resumido e transmitido por Agostinho segundo um método radical de imitação, cujos modelos passam a ser os escritores bíblicos e eclesiásticos, aqueles inspirados por Deus e gratificados com a união da eloquência à sabedoria.

This dissertation is about the philosophical thinking of Augustine of Hippo in relation to the beauty of speech and the usefulness of rhetoric and elo-

quence, themes that appear in Book IV of *De doctrina christiana* (On Christian Teaching) and therefore within the reflection on the ideal of education typically Christian. In Antiquity, although the eloquence was intrinsically linked to the rhetorical art, this issue, for Augustine, it must be treated in connection with some directions of Christian moral philosophy and theology, located beyond the technique. In comparison to the antique ideal of Roman oratory, especially the Ciceronian, the greater importance given by Augustine to the Christian Bible, that is, to the wisdom and morality of the biblical authors, bring new meaning to the term 'eloquence'. Moreover, the learning of oratory, which was based on the doctrine and habit, this time is summed up by Augustine and transmitted according to a radical method of imitation, whose models have to be the biblical and ecclesiastical writers, those inspired by God and rewarded with union between eloquence and wisdom.

### **Sobre o retrato do filósofo na República de Platão (Mestrado)**

**Henrique Gonçalves de Paula**

**São Paulo, 2010, 129 p.**

**Orientador: Roberto Bolzani Filho**

**Data da defesa: 08/09/2010**

A República ocupa lugar de destaque no conjunto da obra platônica tanto pela importância do tema de que trata e pelo teor das teses defendidas quanto pela diversidade de questões que aborda no desenvolvimento de seu argumento principal. Em sua mais famosa e influente obra, Platão define a justiça a partir do estabelecimento de uma analogia entre a alma humana e a cidade, mostrando-nos em que consiste esta virtude seja no âmbito particular da vida moral humana seja na vida política de uma cidade idealmente planejada. A obra apresenta inicialmente uma dupla linha de argumentação, tratando, primeiro, da definição da

justiça na cidade para, então, poder compará-la e aplicá-la à concepção de justiça na alma humana. O primeiro clímax argumentativo é atingido ao final do livro IV quando a analogia é finalmente estabelecida e obtemos tanto a definição política da justiça quanto sua definição moral. Mas os afluentes moral e político da argumentação entrecruzam-se e desembocam ambos nos livros centrais da obra (V, VI e VII) quando a figura do filósofo passa a ser desenvolvida. Platão demonstra-nos que o filósofo é, ao mesmo tempo, o indivíduo virtuoso por excelência e, portanto, o modelo máximo individual de justiça, e também o único e legítimo líder político da cidade justa, além de elemento indispensável a sua concretização. Nosso trabalho tem por objetivo descrever e analisar o argumento principal dos livros centrais que legitima o posto supremo do filósofo na cidade justa, mostrando como as questões metafísicas e epistemológicas ocupam um papel fundamental na economia da obra. A problemática central da pesquisa concentra-se nos dilemas decorrentes da definição do conhecimento do filósofo que legitima seu posto na cidade. A pergunta fundamental que desejamos responder é: de que modo o conhecimento das Formas pode oferecer um saber prático suficiente e eficiente para a atividade política do filósofo? Avaliamos a hipótese de alguns comentadores de que o argumento de Platão guarda em seu interior um conflito entre a descrição do aspecto teórico do filósofo e seu aspecto prático, e que o elemento fundamental e final de sua formação, o conhecimento da Forma do Bem, é definido de um modo tão abstrato e distante do mundo concreto que não nos deixa claro como ele pode servir de paradigma para a atividade de governante do filósofo. A alegação geral é a de que o conhecimento das Formas e do Bem não fornece ao filósofo nenhuma vantagem com relação aos outros possíveis candidatos à administração dos interesses da cidade. O objetivo máximo de nosso trabalho é nos contrapormos a tal interpretação oferecendo uma hipótese alternativa de leitura do argumento platônico. Nossa concepção parte de uma interpretação distinta da natureza do conhecimento da Forma do Bem, entendendo-a como a compreensão da própria estrutura racional da realidade. Outro ponto chave de nossa leitura é a interpretação que desenvolvemos do conceito platônico de mimesis, peça indispensável para entendermos a razão de

não haver nenhuma espécie de conflito entre o que seriam as descrições teórica e prática do filósofo.

The Republic remains as the most special piece of Plato's philosophical work, due to the importance of its subject and the meaning of its theses, as well as for the plurality of questions that emerge from its central argument. In his most famous work Plato defines justice by making use of the analogy between the human soul and the city, showing us the true nature of that virtue in its moral aspect with regard to the individual human life, and also in its political aspect in conceiving an imaginary perfect city. Plato leads his argument first through the definition of the perfect just city, so he can later compare and apply his former conclusions to his conception of the human soul. The first important achievement of the text occurs when the analogy is finally completed and we have the two definitions of justice accomplished. But the moral and the political courses of the argument entwine and receive full treatment only in the central books (V, VI, and VII) of the writing, where the picture of the true philosopher starts to be developed. Plato demonstrates us that the philosopher is, at the same time, the genuinely virtuous person, and therefore, the greatest model of individual justice, and the one and only one political chief of the perfect just city, by right - and also the indispensable element for its existence. Our goal in this work is to describe and analyze the main argument of the Republic's central books that justifies the supreme position of the philosopher in the just city, showing how the metaphysical and epistemological issues have a special role in the economy of that work. The central problem of this research focuses the many dilemmas concerning the definition of the philosopher's knowledge that legitimates his command of the city. We shall answer how it is possible that the knowledge of the Forms can constitute the practical wisdom the philosopher needs for his political activities. An evaluation is made of some scholar's assumption that in Plato's argument lies a deep conflict between his practical conception of the philosopher and his theoretical conception of the same. Indeed, a suspicion is raised by some commentators that the knowledge of the Forms and of the Good is so

abstract and distant from our ordinary world that it is not really clear how it is to be used as a paradigm for the governing activity of the philosopher. The general assumption is that the special knowledge of the philosopher does not offer him any advantage over other possible candidates to the political office. Our main objective in this work is to develop an alternative view of Plato's argument that shows how it is coherent and does not present the problems pointed out by these readers. We shall first develop a different conception of the nature of the knowledge of the Good, taking it as the understanding of the rational structure of reality. Another main point of our reading is the interpretation we offer of the important platonic concept of *mimesis* - a key to the understanding that there is no such conflict on Plato's views on the philosopher.

### **O problema do bom em geral para Aristóteles (Mestrado)**

**Hugo Bezerra Tiburtino**

**São Paulo, 2010, 94 p.**

**Orientador: Marco Antonio de Ávila Zingano**

**Data da defesa: 24/02/2010**

Na *Ética Nicomaquéia* I 6, 1096a 23-29, encontra-se um argumento que é motivo de debate entre os comentadores. Ele deveria provar que o predicado bom é multívoco e, contudo, nenhuma interpretação até hoje conseguiu chegar a essa conclusão de um modo claro e contundente. Ao estudá-lo vários outros assuntos vêm à tona: a multivocidade do ser, geneticismo aristotélico, a possibilidade de uma metafísica, a definição de bom, a analogia, entre outros. Nosso trabalho se dedica a explicar a razão da invalidade do argumento e a incursionar nos demais temas em busca de uma correção satisfatória. A proposta geral é que não se peça que o argumento prove que bom tenha várias definições, mas apenas que haja várias realidades, referências, possíveis por meio desse predicado.

The argument in Nicomachean Ethics I 6 1096a 23-29 is the principal subjectmatter of my work. It has been regarded as a fallacy since the modern commentary: although we would expect a prove of the equivocality of the good, this conclusion isn't reached. My aim is to explain the problem and to propose an answer; I claim that the conclusion must be understood as a multiplicity of natures rather than of definitions. I discuss several related themes like the homonymy of being, development of Aristotle's thought, possibility of metaphysics, definition of goodness and the analogy.

### **Materiais para o problema da história em Merleau-Ponty (Mestrado)**

**José Luiz Bastos Neves**

**São Paulo, 2010, 201 p.**

**Orientadora: Marilena de Souza Chaui**

**Data da defesa: 16/04/2010**

Qual a idéia de história anunciada nos últimos textos de Merleau-Ponty? Que impasses ela procura resolver? Pareceu-nos que responder a essas questões exigia, de início, reavaliar os limites da “filosofia da história” presente no existencialismo de juventude de Merleau-Ponty, ainda preso aos marcos de uma certa filosofia da consciência. A partir da análise desses limites, procuramos reconstruir o trajeto que levou Merleau-Ponty a reescrever seu conceito de história. Tentamos fazê-lo em dois momentos. No primeiro, trata-se de recompor o modo pelo qual, nos anos 50, Merleau-Ponty pensará a racionalidade do mundo da cultura, através das idéias de “instituição de sentido” e de “estrutura diacrítica”. A ela corresponderá uma idéia do sentido da história (pública, cultural) como “núcleos inteligíveis” ou “afinidades eletivas”. No segundo momento, será preciso per-

guntar em qual concepção de experiência podem se estribar aquelas novas análises acerca do mundo cultural. No *lógos* silencioso operante no mundo sensível, descobriremos a produtividade ontológica de uma Natureza já significativa antes dos atos da consciência, o que retira da produtividade humana o papel de protagonista que lhe era dado nos textos de juventude. Tentaremos, por fim, esboçar que contornos isso acarretaria para a idéia de uma “história ontológica”, anunciada pelos tetos finais de Merleau-Ponty.

Which idea of history is announced in Merleau-Ponty's last writings? Which difficulties it intends to solve? In order to answer those questions, it seemed necessary to reexamine the limits of the “philosophy of history” characteristic of the philosophers early existentialism, still attached to a certain philosophy of consciousness. Once those limits were established, we tried to retrace the path that led Merleau-Ponty in rewriting his concept of history. We tried to do it in two moments. Firstly, we analyzed the way in which Merleau-Ponty, in the early fifties, understood the cultural world's rationality through the concepts of “institution of meaning” and “diacritical structure”. This goes along with an idea of history that is centered on the notion of elective affinities. Secondly, we tried to establish the concept of experience presupposed by these new analysis of the cultural world. In the sensible world's silent *lógos*, Nature proved itself to be already meaningful independently of the acts of consciousness. That alters the role attributed to human productivity in Merleau-Ponty's earlier texts. Finally we tried to comment on the notion of an “ontological history”, which can be found in the later texts of Merleau-Ponty.

## **O problema da liberdade na filosofia de Arthur Schopenhauer (Mestrado)**

**Katia Cilene da Silva Santos**

**São Paulo, 2010, 146 p.**

**Orientador: Eduardo Brandão**

**Data da defesa: 06/08/2010**

Nesta dissertação, buscamos lançar luz sobre a contradição, declarada por Schopenhauer como sendo aparente, entre a necessidade que rege a conduta humana por meio dos motivos e do caráter, e a liberdade no fenômeno, implicada na possibilidade de negação da Vontade por indivíduos singulares. Percorremos algumas obras de Schopenhauer, investigando as condições que desvendam essa contradição aparente. Assim, examinamos, por um lado, a recusa ao livre-arbítrio, e por outro, o modo como Schopenhauer explica como o indivíduo pode, através do conhecimento, subtrair-se à lei da motivação e, pela supressão da sua vontade individual, restabelecer o livre-arbítrio.

In this dissertation, we seek to shed light on the contradiction stated by Schopenhauer as apparent between the need that rules the human conduct through the motives and character, and freedom in the phenomenon, implied the possibility of denial of the will in single individuals. We have gone through some of the Schopenhauers work, investigating the conditions that reveal this apparent contradiction. Thus, we examine on the one hand, the denial of free will, and on the other hand, the way Schopenhauer explains how individuals can, through knowledge, escape the law of motivation and, through the suppression of their choice, restore free will.

## **O campo da ambivalência - poder, sujeito, linguagem e legado de Michel Foucault na filosofia de Judith Butte (Mestrado)**

**Luisa Helena Torrano**

**São Paulo, 2010, 134 p.**

**Orientador: Vladimir Pinheiro Safatle**

**Data da defesa: 13/08/2010**

Judith Butler é mais conhecida como autora de *Gender Trouble*, no qual problematiza a maneira pela qual se pensava o gênero até então. A partir daí, ela publica diversas obras nas quais aprofunda e desenvolve sua filosofia, calcada em larga medida em considerações inicialmente propostas por Michel Foucault, partindo de sua noção de um poder produtivo dos sujeitos. Butler investiga os termos que desenharam o campo de possibilidade dos sujeitos, desnudando como nossas noções de realidade são informadas pela linguagem, que indica apenas descrever aquilo que efetivamente molda e orchestra, chamando por transformação social e propondo uma ampliação da categoria de humano.

Judith Butler is better known for her best-seller *Gender Trouble*, that aims at troubling how gender has been thought until then. Afterwards she publishes several works that deepen and further develop her philosophy, largely based on considerations Michel Foucault has originally made, taking into account his idea of a power that positively produces the subjects. Butler inquires the terms that draw the field of possibility of the subjects, unveiling how our notions of reality are informed to us by language, that denotes to merely describe that which it actually frames into existence and orchestrates. She calls for social transformation and proposes an enlargement of the category of human.

**Tolerar ou não Tolerar? (Mestrado)****Marcia Hoffmann do Amaral e Silva Turri****São Paulo, 2010.****Orientador: Renato Janine Ribeiro****Data da defesa: 04/08/2010**

O tema da tolerância, nascido âmbito religioso, reaparece como um dos problemas centrais da filosofia política. A busca de soluções para problemas cruciais do mundo contemporâneo exige a reavaliação de valores nucleares da nossa civilização, destacando-se, entre eles, a tolerância. A necessidade de reencontrar fundamentos requer a recuperação dos diferentes sentidos assumidos pela tolerância na história do Ocidente. O escopo deste trabalho foi o de examinar a abordagem de Pierre Bayle, no contexto de uma Europa devastada por conflitos religiosos, regida por um Deus severo que se fazia obedecer precipuamente por causa do medo do inferno e da condenação eterna. A indagação primordial deste estudo: os ateus devem ser tolerados? Por quê? Reclamando os direitos da consciência errante e erigindo o postulado da liberdade de consciência, Bayle reconhece a viabilidade de uma sociedade de ateus, a partir de uma moralidade dissociada da religião.

The subject of tolerance, as created within the religious scope, reappears as one of the main problems of political philosophy. The search for solutions for the crucial problems of the contemporary world demands the reevaluation of the nuclear values of our civilization, standing out, among those, the issue of tolerance. The need to meet up with the basis requires the recovery of the different meanings of tolerance throughout the Western History. The purpose of this work has been to examine Pierre Bayle's approach surrounded by the context of a Europe ruined by religious conflicts and ruled by a harsh God who used to obtain obedience mainly because of the fear of hell and eternal condemnation.

The primordial inquiry of this study is: should the atheists be tolerated? Why? Claiming the rights of the erroneous conscience and erecting the postulate of freedom of conscience, Bayle recognizes the feasibility of an atheist society starting from a morality dissociated from religion.

**A fraternidade entre alma do mundo e almas individuais na filosofia de Plotino (Mestrado)****Maria Eduarda Martins de Oliveira****São Paulo, 2010, 154 p.****Orientador: Roberto Bolzani Filho****Data da defesa: 28/07/2010**

O objetivo desta investigação é demonstrar a identidade de origem entre alma do mundo e almas individuais, ressaltando a igualdade de patamar em que se encontram. Procura-se, com isso, combater uma visão persistente até os dias de hoje junto a alguns comentadores, segundo a qual as almas individuais seriam derivadas da alma do mundo. Nossa estratégia baseia-se em dois eixos centrais: em primeiro lugar, procuramos observar o que Plotino tem a dizer a respeito da questão, para, em seguida, observar a necessidade desta fraternidade entre as almas para a coerência da doutrina plotiniana da alma. Notamos, assim, a origem do problema no tratado IV 9 [8], demonstrando em seguida a posição de Plotino, através da análise dos oito capítulos iniciais do tratado IV 3 [27]. É aí que o filósofo enuncia claramente a fraternidade entre almas individuais e alma do mundo. A seguir, observamos as repercussões desta doutrina para o restante da teoria plotiniana da alma, em especial no que tange à autonomia da alma humana. Neste segundo momento de nosso exame, notamos, inicialmente, o caráter duplo do homem: por um lado, alma superior e divina, e, por outro lado, composto animado, pertencente à natureza. Em seguida, por

meio do tratado III 1 [3], observamos a postulação das almas individuais como princípios causais, ao lado da alma do mundo. Com isto, o filósofo procura dar conta da possibilidade de liberdade humana e de atribuição de responsabilidade pessoal. A exigência de Plotino, porém, é a purificação da alma, com a qual sua verdadeira natureza é recuperada: essência inteligível. Somente assim é possível o pleno exercício da faculdade intelectual. Deste modo, a alma individual, tendo sua fonte na Hipóstase Alma, é capaz de voltar-se para o superior e assimilar-se a Deus. Ao equiparar a alma individual a princípio causal garantidor da liberdade humana, Plotino impede que abduquemos de nosso caráter divino. Embora seja dupla a constituição do homem, tal duplicidade não deve nos iludir quanto à nossa verdadeira identidade, residente no alto.

Le but de cette recherche est de démontrer l'identité d'origine entre l'âme du monde et les âmes individuelles, soulignant leur égalité de niveaux. On cherche, avec cela, combattre une vision persistante jusqu'à aujourd'hui chez quelques commentateurs, selon laquelle les âmes individuelles procéderaient de l'âme du monde. Notre stratégie repose sur deux piliers: d'abord, nous avons essayé d'observer ce que Plotin a à dire sur la question, pour ensuite observer la nécessité de cette fraternité des âmes à la cohérence de la doctrine de l'âme plotinienne. Nous avons remarqué, ainsi, l'origine du problème au traité IV 9 [8], démontrant, après, la position de Plotin, à travers l'analyse des huit premiers chapitres du traité IV 3 [27]. C'est là que le philosophe énonce clairement la fraternité entre les âmes individuelles et l'âme du monde. Ensuite, nous avons examiné les implications de cette doctrine pour le reste de la théorie plotinienne de l'âme, en particulier en ce qui concerne l'autonomie de l'âme humaine. Au cours de cette deuxième partie de notre vérification, nous avons d'abord remarqué le caractère double de l'homme : d'une part, âme supérieure et divine, d'autre part, composé animé, appartenant à la nature. Ensuite, à travers la considération du traité III 1 [3], nous avons observé la postulation des âmes individuelles en tant que principes de causalité, à côté de l'âme du monde. Avec ceci, le philosophe essaye de rendre compte de la possibilité de la liberté humaine et de l'attribution

de la responsabilité personnelle. L'exigence de Plotin, cependant, est la purification de l'âme, avec laquelle sa vraie nature est récupérée: essence intelligible. C'est seulement à ce moment que le plein exercice des facultés intellectuelles est possible. Ainsi, l'âme individuelle, ayant sa source dans l'hypostase Âme, est en mesure de retourner vers le supérieur et de s'assimiler à Dieu. En considérant l'âme individuelle comme principe causal de la liberté humaine, Plotin empêche l'abdication de notre nature divine. Bien que ce soit double la constitution de l'homme, une telle duplicité ne doit pas se faire d'illusions sur notre véritable identité, demeurant au sommet.

### **Economia, Cultura e Normatividade. O debate de Nancy Fraser e Axel Honneth sobre redistribuição e reconhecimento (Mestrado)**

**Nathalie de Almeida Bressiani**

**São Paulo, 2010, 151 p.**

**Orientador: Ricardo Ribeiro Terra**

**Data da defesa: 18/08/2010**

O debate sobre redistribuição e reconhecimento tem como principais referências os trabalhos de Nancy Fraser e Axel Honneth, bem como o livro *Redistribuição ou Reconhecimento? Uma controvérsia político-filosófica*, obra que reúne contribuições de ambos. Cada um destes autores atribui, contudo, um diferente significado a esses dois conceitos que são também mobilizados por eles de modos distintos. Com o objetivo de explorar esse debate no interior e a partir da controvérsia Fraser-Honneth, abordaremos a compreensão que os dois possuem sobre as relações entre redistribuição e reconhecimento, em seus diferentes níveis de análise. Tomando como fio condutor a pergunta acerca da possibilidade de que o conjunto de injustiças existentes seja compreendido a partir do conceito de reconhecimento, ou acerca da necessidade de recorrer para isso ao par conceitual redistribuição e reconhecimento, pretendemos mostrar que por mais importantes

que sejam as questões relativas à base normativa de suas teorias, à importância e ao caráter que atribuem aos conflitos sociais a disputa entre o monismo proposto por Honneth e o dualismo defendido por Fraser tem em seu centro questões sobre teoria social, por meio das quais procuram compreender as relações entre a economia e a cultura e apresentar teorias do poder aptas a diagnosticar as injustiças ou patologias sociais existentes. Injustiças que, segundo eles, precisam ser analisadas também no interior das interações sociais, que estariam perpassadas por relações de poder.

The debate about redistribution and recognition has as its central theoretical references, Nancy Frasers and Axel Honneths work and, mainly, the book *Redistribution or Recognition? A political-philosophical exchange*, a work that gathers contributions from both of them. Each of these authors ascribes, though, a different meaning to those two concepts that are, besides, mobilised by them in distinguished ways. With the aim to explore this debate within and from Fraser-Honneth controversy, we seek to discuss the comprehension that both authors sustain regarding the relations between redistribution and recognition, in its different levels of analysis. Establishing as our guiding line the question concerning the possibility that the set of existing injustices be comprehended only through the concept of recognition, or if to do so is necessary to call upon the conceptual par redistribution and recognition, we aim to pinpoint that although questions regarding the normative basis of their theories and the importance or character they assign to the social conflicts might be of fundamental importance the dispute between the monism endorsed by Honneth and the dualism advocated by Fraser has its center the different social theories developed by those authors, through which they seek to understand the relations between culture and economy and to bring forward theories of power that can diagnose the existent social pathologies or injustices. Injustices that, according to them, need to be properly analysed within social interactions, also pervaded by power relations.

## **Liberdade para além do Estado em Thomas Hobbes: o rei nu em busca da equidade soberana (ou do homem à máquina e da máquina ao homem: a liberdade como reino da ética) (Mestrado)**

**Rafael Augusto de Conti**

**São Paulo, 2010, 224 p.**

**Orientador: Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros**

**Data da defesa: 23/09/2010**

A reconstrução do pensamento hobbesiano acerca do Estado, com foco no tema da liberdade, é o que foi feito neste trabalho. Como é possível a compatibilidade entre liberdade e necessidade?; Qual a relação entre liberdade, guerra e paz?; Como a justiça está relacionada com a questão da liberdade?; Qual a liberdade dos cidadãos frente ao Estado?; Qual a liberdade do soberano pelo Estado? - constituem questionamentos que refletem o caminho percorrido. Sempre possuindo a liberdade como foco, foi-se do homem à máquina e da máquina ao homem, por meio da exploração articulada do pensamento hobbesiano acerca dos campos da Física, da Antropologia/Psicologia, do Direito e da Moral.

The reconstruction of the hobbesian thought on the State, with focus on the liberty's question, is what was done in this research. How it is possible the compatibility between necessity and liberty?; What is the relation between liberty, war and peace?; How justice is related with the liberty's question?; What is the liberty of the citizens?; What liberty has the sovereign by the State? - constitute the questions which reflect the itinerary done. Always with focus on liberty, I went from the man to the machine and from the machine to the man by the articulated exploration of the hobbesian thought on the Physics, Anthropology/ Psychology, Law and Morality.

## **Será mesmo que a revolução terminou? Filosofia e história nos primeiros escritos hegelianos de Iena (1801-1803) (Mestrado)**

**Ricardo Crissiuma**

**São Paulo, 2010, 202 p.**

**Orientador: Ricardo Ribeiro Terra**

**Data da defesa: 03/12/2010**

Na Alemanha, a Crítica da Razão Pura, em 1781, inaugura uma nova forma de se pensar a metafísica; na França, a queda da Bastilha, em 1789, expressa uma nova forma de se atuar na história. Muita esperança foi depositada nesses dois acontecimentos, mas pouco depois da virada para o século XIX, são diversas as vozes que afirmam que eles já teriam chegado ao um final. A filosofia hegeliana tenta conferir uma resposta a essas vozes. Para tanto, Hegel busca rearticular a relação entre filosofia e história a partir do conceito de carecimento da filosofia. Se, por certo, este conceito é retirado da própria filosofia kantiana, o significado que Hegel lhe confere é significativamente diferente, ligando, antes, a um problema no interior da formação cultural do que a uma faculdade do conhecimento humano. Retrabalhando dois temas centrais da filosofia crítica kantiana a relação da filosofia com o senso comum e a relação do ceticismo com a filosofia Hegel poderá mostrar como o conceito de carecimento de época tem de estar no cerne de toda a filosofia. Evitando, ao mesmo tempo, alçar seja a objetividade, em si mesma, seja a subjetividade, em si mesma, como artífices da unificação entre sujeito e objeto. Paralelamente, para se apreender o verdadeiro significado da Revolução Francesa seria necessário radicalizar o conceito de representação, evitando tanto o conformismo com o Estado máquina, em que a sociedade perde toda a sua liberdade, quanto a nostalgia pelo ideal da liberdade primitiva, em que poderia se viver em uma comunidade sem lei e sem Estado. Para Hegel, somente na medida em que não se compreendeu o verdadeiro significado de cada uma dessas revoluções, seria possível atribuir-lhes um final.

Kant inaugurates a new way of thinking about the metaphysics; the events in France from the fall of the Bastille inaugurate a new way of thinking about politics. Much hope was placed in these two events. However, at the time that Hegel began to publish his first philosophical writings, many voices were heard proclaiming that both would be finishing. This dissertation understands Hegel's philosophy as an attempt to answer those voices, showing that only when one may not understand the true meaning of each one, it is possible to assign an end to them. From the Hegelian perspective, to grasp the true significance of Kant's philosophy, it would be necessary to radicalize the concept of criticism (which try to avoid that philosophy relapses into common sense and into raving), compelling it to dissolve even sensible things, instead of returning to postulate things supersensible to ensure awareness. Avoiding at the same time, raise the objectivity in itself and the subjectivity in itself, as architects of unification between subject and object want to. In parallel, to grasp the true significance of the French Revolution would be necessary to radicalize the concept of representation, avoiding both conformity with the state machine, where the society loses all its freedom, and the nostalgia for the primitive ideal of freedom, which postulates that it is possible to live in a community without law and without state.

## **O filósofo e a morte - Um estudo sobre a Phroneis no Fédon de Platão (Mestrado)**

**Scheila Paulino e Silva**

**São Paulo, 2010, 212 p.**

**Orientador: Roberto Bolzani Filho**

**Data da defesa: 12/03/2010**

Em nossa leitura do diálogo Fédon, partiremos da análise dos motivos que Sócrates apresenta para não temer a morte, os quais se baseiam no discurso acerca da natureza da alma, para analisar os indícios que a racionalidade, mais pre-

cisamente a phronesis, oferece acerca dos limites entre o domínio supra-sensível e o domínio da vida humana. Tal reflexo, ao mesmo tempo em que denuncia sua natureza e orienta o homem verso ao exercício de filosofar, dá indicações acerca das limitações do intelecto para dizer sobre esse domínio, distinto do domínio da sensibilidade. Verificaremos a colaboração da phronesis na elaboração do discurso sobre a imortalidade, o qual justifica o destemor da morte, e os vários sentidos em que podemos compreendê-la no diálogo.

In our searching of the dialogue *Phaedo*, we will start by analyzing the reasons that Socrates presents to not fear death, which are based on discourse about the nature of the soul, to examine the evidence that rationality, specifically the phronesis, offers about the boundaries between the area of the super-sensitive and the human life's area. Such reflection, while denouncing their nature and guides the man towards to the exercise of philosophy, also provides at same time references about the limitations of the intellect to say about this area, distinct of the area of sensitivity. We will check the collaboration of phronesis in the development of the discourse on immortality, which justifies the fearlessness of the death, and the various ways in which we can understand it in dialogue.

### **Representação, linguagem e política em Rousseau (Mestrado)**

**Taynam Santos Luz Bueno**

**São Paulo, 2010, 149 p.**

**Orientadora: Maria das Graças de Souza**

**Data da defesa: 10/03/2010**

O objetivo principal de nossa pesquisa é o exame da questão da representação no interior da obra política de Jean-Jaques Rousseau. Isso se fará sob três pontos distintos: Em um primeiro momento, buscaremos compreender a noção de representação no desenvolvimento das paixões, da história e das insti-

tuições. Guiados pela dicotomia existente entre “ser” e “parecer”, abarcaremos as principais características desta noção sob o ponto de vista do paradoxo entre realidade e aparência, elucidando sua significação, apontando sua gênese e compreendendo sua relação com os demais processos de expansão cultural do homem. Na segunda parte de nossa pesquisa, procuraremos compreender as relações existentes entre representação e linguagem, o efeito direto da representação na constituição das línguas, as diferenças entre a língua escrita e a língua falada e sua relação com o processo de corrupção humano. Buscaremos evidenciar o papel da linguagem no desenvolvimento moral do homem, bem como sua inseparabilidade do aprofundamento das paixões humanas e do desenvolvimento de suas instituições. Finalmente, nos aprofundaremos nas relações existentes entre representação e política propriamente dita, salientando o efeito nefasto que a representação possui neste âmbito. Nossas preocupações aqui limitam-se a compreender a denúncia feita por nosso autor à teatralização do poder, compreender o caráter de ilegitimidade da representação no interior do corpo político, a partir da doutrina do contrato social, sobretudo a concepção de vontade geral.

The main purpose of our research is the examination of the matter of representation in the depth of the Jean-Jaques Rousseau's work. It will be taken under three different points: At first time we will try to comprehend the notion of representation upon the development of passions, history and institutions. Guided by the dichotomy that is between “be” and “realize”, we will forestall to the main characteristics of this notion under the point of view of paradox between reality and appearance, elucidating its meaning, pointing out its genesis and understanding its relation to other process of mans culture expansion. In the second part of our research, we will try to understand the relation between representation and language, the direct effect of representation on the constitution of languages, the discrepancies between spoken language and written language and its relation to the humans corruption process. We will try to highlight the purpose of language in the mans moral development such as its indivisibility from deepness of humans passions and the development of its institutions. Finally,

we will go deeper to the relation presented between representation and polity as itself, pointing out the disgraceful that the representation has in this ambit. Our preoccupation here covers the comprehension of the deletion done by our author toward the theatricalization of the power, understand the character of illegitimacy of the representation in the interior of the politic body from the doctrines of the social contract, overall the conception of the general will.

### **A permanência da arte: estética e política em Herbert Marcuse (Doutorado)**

**Aléxia Cruz Bretas**

**São Paulo, 2010, 217 p.**

**Orientadora: Olgária Chain Féres Matos**

**Data da defesa: 18/05/2010**

A partir de uma abordagem crítica da obra de Herbert Marcuse, esta tese pretende acompanhar o desenvolvimento da relação entre a arte, a sensibilidade (*Sinnlichkeit*) e a transformação social nos escritos do autor, de modo a privilegiar um diálogo produtivo não só com a tradição filosófica, como também com outros colaboradores do Instituto de Pesquisa Social, como Theodor W. Adorno e Walter Benjamin. Tendo por lastro a realidade histórica e cultural em que foram redigidas e publicadas, são discutidas as limitações e aportes de algumas das mais auspiciosas teses marcusianas, especialmente no que se refere às tensões subjacentes à proposta – teórica, mas também política – de constituição de uma “nova sensibilidade” com base em uma outra “educação estética” do homem.

Through a critical approach of Herbert Marcuse’s intellectual production, this thesis aims to reconstruct the relation among Art, sensibility (*Sinnlichkeit*) and social change in the author’s writings, in order to create a productive

dialogue not only with the German philosophical tradition, but also with other collaborators of the Institute for Social Research such as Theodor W. Adorno and Walter Benjamin. Based on the historical and cultural framework in which his texts were written and published, it will be discussed the contributions and limitations of Marcuse’s Aesthetical essays, specially in regard to the tensions beneath the – theoretic, but also political – proposal of constitution of a “new sensibility” based in another “aesthetic education” of man.

### **A recusa teimosa: ensaios sobre o pensamento conservador (Doutorado)**

**Bruno Costa Simões**

**São Paulo, 2010, 209 p.**

**Orientador: Ricardo Ribeiro Terra**

**Data da defesa: 01/07/2010**

O presente estudo parte da proposta de um “pacto narrativo” com o leitor, envolvendo uma dupla operação: renunciar, provisoriamente, o formato usual de uma tese dirigida contra ou a favor do pensamento conservador (sem perder de vista o posicionamento político e filosófico em questão), e assumir, enquanto isso, a complexidade da perspectiva de autores que se apropriaram e polemizaram questões políticas e temas filosóficos tendo em vista o seu tempo. Quanto ao gênero em questão, a proposta de desenvolver uma reunião de ensaios procura delimitar as configurações teóricas que permitiram o incremento de um pensamento conservador. A partir das leituras que Carl Schmitt e Leo Strauss estabeleceram sobre a filosofia de Thomas Hobbes, uma das principais problematizações tratadas aqui é a que vê na filosofia hobbesiana a fundação do liberalismo. Para tanto, a questão da adesão ou da separação entre a filosofia política e a filosofia natural torna-se bastante polêmica no tratamento que ambos os intérpretes dão a Hobbes. Como críticos dos rumos da política contemporânea,

Schmitt e Strauss entenderam a instauração filosófica do racionalismo moderno como a base teórica que permitiu, a um só tempo, a consolidação de um Estado político que superou a ordem passada, o incremento de um regime absoluto de dominação da sociedade e a abertura que viabilizou, pelo desenvolvimento técnico da nova ciência da natureza e pelo rebaixamento moral da finalidade da vida humana, a ascensão liberal. Como uma tentativa de compreensão da força e das consequências que tais intérpretes tiveram, o presente estudo ainda explora uma recepção crítica brasileira da obra de Strauss que questiona e limita a interpretação da fundação hobbesiana do liberalismo.

This study proposes a “narrative pact” with the reader, involving a double operation: a temporary renouncement of the usual format of a thesis directed against or in favour of conservative thinking (without losing sight of the political and philosophical positioning in question), and assuming, meanwhile, the complexity of the perspective of authors who take political issues and philosophical subjects aiming at polemizing and debating problems that belong to their own times. As to the literary genre, the proposal of making up a set of essays aims to delimit the theoretical settings that enabled the development of a conservative thought. Considering the interpretations that Carl Schmitt and Leo Strauss set out concerning the philosophy of Thomas Hobbes, a major question treated here is that which sees the Hobbesian philosophy as the foundation of liberalism. For this purpose, the issue of adherence or separation between political philosophy and natural philosophy becomes quite provocative in the way both authors treat Hobbes. As critics of the contemporary political directions, Schmitt and Strauss consider the settlement of modern philosophical rationalism as the theoretical basis that made at the same time possible the consolidation of a political State that overcame the former order of politics, the instauration of an absolute regimen of domination of the society and, finally, the breach which, through the technical improvement of the new science of nature and the debasement of the moral purpose of human life, made the liberal ascension feasible. As an attempt to understand the strength and the consequences that such inter-

preters had, this study also explores the Brazilian critical reception of the works of Strauss, which discusses and delimits the interpretation of the Hobbesian foundation of liberalism.

### **A construção do enfoque nas teorias jurídicas: subsídios para repensar o debate em torno da racionalidade no direito (Doutorado)**

**Carlos Eduardo Batalha da Silva e Costa**

**São Paulo, 2010, 187 p.**

**Orientador: Ricardo Ribeiro Terra**

**Data da defesa: 30/07/2010**

A relação entre razão e direito faz parte da tradição do pensamento ocidental. No período moderno, essa relação serviu de base para o surgimento de uma cultura jurídica autônoma, dentro da qual foram elaboradas as idéias de “sujeito de direito” e “sistema jurídico”. No entanto, a modernidade também criou condições para o nascimento das chamadas “teorias jurídicas”, que se constituem como uma nova forma de discurso jurídico, distinta das teorias filosóficas e das dogmáticas jurídicas, por não manifestarem o modelo de racionalidade tradicional, associado à concepção de “lei natural”. Para compreender a racionalidade nesse novo âmbito do discurso dos juristas, é proposto, nesta tese de doutoramento, um caminho peculiar: por um lado, tomam-se por objeto teorias jurídicas que se tornaram referência no contexto anglo-saxônico, ou seja, fora dos marcos habituais da racionalização na Europa continental moderna; por outro lado, são considerados como fio condutor para esta investigação os enfoques interpretativos construídos como legítimos por essas teorias, em vez de configurar sua racionalidade a partir de divisões escolares ou matrizes epistemológicas. Essa delimitação permite revelar três modelos novos e distintos de racionalidade jurídica, que resultam do desenvolvimento de diferentes concepções de “pontos de

vista” no contexto do debate entre as teorias jurídicas de John Austin, Oliver W. Holmes Jr., Hans Kelsen, Herbert L. A. Hart, Robert Alexy e Ronald Dworkin. Esses três modelos, por sua vez, contribuem para ressaltar os limites heurísticos da contraposição positivismo vs. antipositivismo para tratar da racionalidade no direito contemporâneo.

The relation between reason and law is part of the Western thought tradition. In the modern period, this relation served as basis for the emergence of an autonomous legal culture, within which the ideas of “subjects of law” and “legal system” were elaborated. However, modernity has also created conditions for the birth of the so-called “legal theories”, which were constituted as a new form of legal discourse (distinct from the legal dogmatics and philosophical theories of law), for they do not present the traditional model of rationality associated with the conception of “natural law”. A peculiar method is proposed in this doctoral thesis, in order to understand the rationality in this new sphere of legal discourse: on the one hand, legal theories which have become reference within the Anglo-Saxon world i.e., theories outside the usual landmarks of rationalization in modern continental Europe are taken as object; on the other hand, the interpretive approaches (focuses) formulated as legitimate by these theories are considered as expressions of rationality, instead of rationality as originated from divisions by schools of thought or epistemological matrices. By means of this method, three new distinct models of legal reasoning are revealed. These models are the outcome of different concepts of “point of view” which were defended throughout the dialogue which took place between the theories of John Austin, Oliver W. Holmes Jr., Hans Kelsen, Herbert L. A. Hart, Ronald Dworkin and Robert Alexy. These three models, in turn, contribute to highlighting the heuristic limits of the opposition “legal positivism” vs. “non-positivism” in the debate over rationality in contemporary law.

## **Foucault: uma arqueologia política dos saberes (Doutorado)**

**Carlos Eduardo Ribeiro**

**São Paulo, 2010, 289 p.**

**Orientador: Vladimir Pinheiro Safatle**

**Data da defesa: 01/03/2010**

Uma conjectura a respeito dos primeiros trabalhos de Michel Foucault marca uma opinião comum sobre a chamada arqueologia do saber: ela desenvolveria um método autorreferencial e semiestruturalista, bem como uma teoria sobre a sociedade que teria esvaziado o social. Por consequência, o surgimento da genealogia do poder adviria desse esgotamento teórico-metodológico da arqueologia. Não reconstruímos integralmente tais interpretações, mas a respeito delas assinalamos que uma adequada caracterização da arqueologia não pode prescindir da crítica intrínseca que ela traz. Este trabalho, portanto, pretendeu restituir à arqueologia de Foucault seu caráter crítico e político, a partir da determinação das condições de surgimento da genealogia do poder, demonstrando a total compatibilidade entre arqueologia e genealogia. Nossa hipótese geral foi a de que a arqueologia desfruta de caráter político, porque, no próprio desenvolvimento de condições históricas e de regras específicas do discurso, pode-se apreender a transformação das condições de existência e funcionamento dos discursos. Ora, a modificação dessas formações já é uma forma de ação política; logo, por nossa hipótese, não se deve perguntar qual prática política envolve a arqueologia, mas que avaliação pode ela fazer das transformações no modo de existência das formações discursivas. O objetivo deste trabalho foi, portanto, o de remontar a crítica arqueológica, sobretudo a crítica às ciências, tal como ela se estrutura nos primeiros trabalhos de Foucault. Para expressar de modo consistente a subversão crítica da concepção foucaultiana de arqueologia, escolhemos um itinerário. Deslocamos a crítica do saber médico para a analítica da finitude (História da

loucura, Nascimento da clínica, e As palavras e as coisas); propusemos uma fundamentação teórico-prática das regras do discurso (Arqueologia do saber) e, por fim, fizemos da crítica arqueológica uma operação do conceito nietzschiano de vontade de verdade.

A conjecture constituted on Michel Foucault's first essays imprints a common opinion about the so-called knowledge archeology: it would not only develop a self-referent and semistructural method, but also a theory about the society that would have emptied the social. As a consequence, the emergence of power's genealogy would come from the theoreticmethodological exhaustion of the archeology. We haven't reconstructed fully such interpretations, but concerning them, we signalize that an appropriate characterization of the archeology cannot be separated from the inherent criticism that carries it. Therefore, this thesis is meant to refund Foucault's archeology its critical and political aspect, beginning with the determination of the genealogy power's emergence conditions, showing the complete suitability between archeology and genealogy. Our general hypothesis is that the archeology possesses a political feature because, in the development of speech specific rules and existence conditions one can anticipate the transformation of existence conditions and speech operation. Nevertheless, the modification of these conformations has already the shape of a political action; therefore, according to our hypothesis, one should not ask which political experience implicates archeology, but what kind of evaluation can be done on the transformation of discursive conformations existence mode. Thus, the objective of this study is to rebuild archeological criticism mainly when it's related to the criticism of Sciences, the way it is structured in Foucault's first essays. To express, in a consistent way, Foucault's archeological subversively critical concept, we have chosen an itinerary. We have dislocated medical knowledge criticism from finitude analytics (Madness and Civilization, The Birth of the Clinic e The Order of Things), offering a theoretical-practical grounding for the discourse rules (The Archaeology of Knowledge) and, lastly, from the archeological criticism we've created operation of Nietzsche's will of truth concept.

## **O contratualismo e o utilitarismo na filosofia moral e política de David Hume (Doutorado)**

**Gabriel Bertin de Almeida**

**São Paulo, 2010, 231 p.**

**Orientador: João Paulo Gomes Monteiro**

**Data da defesa: 11/03/2010**

A obra de David Hume é marcada por dois momentos distintos: o Tratado da Natureza Humana, brilhante obra de sua juventude, e as investigações e os ensaios, entre outros textos mais maduros. No contexto dessa transição, suas teorias moral e política sofrem pequenas, porém significativas, modificações. Uma delas diz respeito ao desaparecimento, na segunda Investigação, da dicotomia obrigação naturalmoral de justiça existente no Tratado, e, sobretudo, ao uso mais frequente do sentimento de humanidade, naquela obra, como móbil da ação. Essa tese de fundo, que defende a mencionada modificação na teoria humeana, possibilita ainda que se afirme a existência de duas outras teses: a) que Hume tem mais um argumento para refutar o contratualismo, além daquele declarado expressamente em seus textos; b) que Hume dificilmente pode ser considerado um utilitarista, já que suas teorias do valor, da ação (ou do que é certo) e do motivo são sensivelmente diferentes das teorias utilitaristas clássicas, cabendo-lhe melhor o rótulo de precursor do utilitarismo.

In the works of David Hume, two distinct moments are clearly defined: the A Treatise of Human Nature, a brilliant book from his youth, and the enquiries and the essays, which show more maturity. In the course of this transition, his moral and political theories suffered minor, but important, changes. One of them concerns the elimination, in the second Enquiry, of the dichotomy natural-moral obligation of justice, which existed in the Treatise, and a more frequent use, in that work, of humanity as a cause for action. This argument, which puts

forth the aforementioned modification in Hume's theory, makes the existence of two other propositions possible: a) that Hume has another argument to refute contractualism, besides the one that is explicitly stated in his texts; b) that Hume can hardly be considered a utilitarian, since his theories of value, of action (or of what is right) and of the motive are significantly different from classical utilitarian theories, making it preferable to label him as a precursor to utilitarianism.

### **Interioridade e filosofia do espírito nas Confissões de Santo Agostinho (Doutorado)**

**Joel Gracioso**

**São Paulo, 2010, 133 p.**

**Orientador: Franklin Leopoldo e Silva**

**Data da defesa: 04/10/2010**

Para Santo Agostinho, o homem tem um desejo natural de Deus que se manifesta em seu desejo pela verdade e pela vida feliz. Nas suas Confissões, ele relata sua procura pela sabedoria, pela felicidade e o processo da sua conversão. Descrevendo as diversas etapas vividas por ele, Agostinho mostra como foi, cada vez mais, adentrando o seu mundo interior e assim construindo uma filosofia do espírito. Este trabalho investiga a noção de interioridade e filosofia do espírito a partir das Confissões, procurando demonstrar qual a relação entre a descoberta da interioridade, entendida como movimento de interiorização, e filosofia do espírito, compreendida como tentativa de se apossar da interioridade.

For Augustine, the man has a natural desire for God which is manifested in their desire for truth and happy life. In his Confessions, he describes his search for wisdom, happiness and the process of his conversion. Describing the various stages experienced by him, shows how Augustine was increasingly penetrated his inner world and so building a philosophy of spirit. This work investigates the

notion of interiority and philosophy of spirit from the Confessions, seeking to demonstrate that the relationship between the discovery of interiority, understood as a movement of interiorization, and philosophy of spirit, understood as an attempt to get hold of interiority.

### **Depressão: mobilização e sofrimento social (Doutorado)**

**Luciano Pereira**

**São Paulo, 2010, 114 p.**

**Orientador: Paulo Eduardo Arantes**

**Data da defesa: 07/06/2010**

O mundo pós-fordista pode ser caracterizado pela mobilização para o trabalho das capacidades cognitivas, comunicacionais e afetivas. Além desse salto qualitativo, há, nos últimos trinta anos, uma forte intensificação do labor. Essas mudanças resultam em um aumento do controle da força de trabalho, sendo que sua subsunção se dá, agora, mais pela dominação política do que pelas determinações econômicas. Procuramos analisar como o sofrimento social particularmente quando se manifesta na forma de depressão é inerente à configuração atual do mundo do trabalho e está estritamente vinculado às diversas ocupações, todas elas marcadas pela sobrecarga, pela desfiliação e pelo permanente estado de mobilização. Paradoxalmente à época da superestimação dos transtornos mentais e da medicação da sociedade, o sofrimento no trabalho é expulso do campo clínico, teórico e político.

The post-Fordian world can be characterized by the mobilization of the cognitive, communicational and affective capabilities to labour. In addition to this qualitative leap, there has been a strong intensification of labour in the past thirty years. These changes have resulted in an increase in the control of the la-

bouring forces, as now subsumption takes place more as a consequence of political than of economic factors. This study is intended to show in which ways social suffering particularly when it manifests as depression is inherent to the current configuration of the labour world and is strictly related to the variety of occupations, all of which marked by work overload, unaffiliation and a permanent state of mobilization. It is a curious paradox that, in a time of overestimation of mental disorders and the medicalization of society, suffering at work is expelled from the clinical, theoretical and political fields.

**Hobbes e a reciprocidade. Uma investigação sobre a relevância da regra de ouro das leis naturais na teoria política hebbesiana (Doutorado)**

**Marcelo Gross Villanova**

**São Paulo, 2010, 208 p.**

**Orientadora: Maria das Graças de Souza**

**Data da defesa: 06/08/2010**

Base da postulação da comunidade política, as leis naturais são resumidas por duas frases, “faça aos outros o que gostaria que fizessem a si” e a outra “não faça aos outros o que gostaria que não fizessem a ti”. Hobbes denomina essa síntese das leis naturais de “princípio de reciprocidade”. Fora essas duas frases, Hobbes não apresenta maiores esclarecimentos quanto ao seu significado. A presente pesquisa pretende refletir sobre a teoria política hebbesiana a partir da problematização do sentido do princípio de reciprocidade, colocando em evidência algo que não está bem explicado e que não ocupa um lugar de pouca importância na sua teoria política. Na literatura crítica é bem conhecida a controvérsia a respeito do papel das leis naturais, da relação entre as leis naturais e leis civis, do direito de resistência, do direito de punir, “silêncio” das leis. Reflete-se sobre essas e outras questões tendo em vista a perspectiva da elucidação do

princípio de reciprocidade. Ainda que situar adequadamente o locus conceitual das dificuldades não seja uma garantia de resolução dos problemas teóricos da formulação hebbesiana, pode-se obter um ganho no sentido de melhorar o trato com essas dificuldades.

The laws of nature, support to get into commonwealth, are synthesized through two sentences: “do unto others as you would have them do unto you” and “do not to another what you would not want done to you”. Hobbes endorses this synthesis of natural law as “reciprocity principle”. Except these two sentences, he didn’t explain more about the principle. This work intends to reflect about hebbesian political theory through this concept and emphasize the important role for his political theory. It’s well-known the controversies about the role of natural laws, the relation between civil law and natural law, right of resistance, right of punishment, “silence” of law. The intention is discuss about these and other question to elucidate the sense of the principle of reciprocity. The correct identification of the problematic concept doesn’t pledge find a solution to difficulties of Hobbes’s formulation. Nevertheless, it’s possible to make an effort with the problems.

**Essa mistura terrena grosseira: filosofia e vida comum em David Hume (Doutorado)**

**Marcos Ribeiro Balieiro**

**São Paulo, 2010, 222 p.**

**Orientador: Maria das Graças de Souza**

**Data da defesa: 19/03/2010**

Ainda que muitos trabalhos tenham sido escritos sobre a filosofia de David Hume, é bastante raro vermos comentários sobre o que seria, para ele, a própria filosofia. Na maior parte das vezes, os intérpretes da obra desse filósofo

sofo limitam a caracterizá-lo como cético, naturalista, realista, sentimentalista, entre outras categorias. Entretanto, falta-lhes, comumente, uma preocupação real em julgar as teses de Hume à luz daquilo que poderia ser considerado a sua concepção de filosofia. O que pretendemos com este trabalho é justamente indicar uma forma de lidar com os textos de Hume que permita iniciar uma discussão aprofundada da concepção que ele próprio tinha da atividade filosófica. Para isso, trataremos principalmente dos textos em que o autor discute especificamente esse tema, além de recorrer, quando isso se mostrar necessário, a outros aspectos da filosofia humiana. O resultado será uma leitura em que a filosofia é considerada como bastante próxima da vida comum, já que Hume se esforça consideravelmente para representar o filósofo um ser essencialmente social, cujas investigações são pautadas por uma experiência que ele compartilha com o vulgo. Além disso, veremos que, nos textos posteriores ao Tratado da natureza humana, Hume considerou a filosofia não como algo que deveria ficar restrito às universidades, mas como uma ferramenta poderosa de formação moral para o homem comum.

Even if many works have discussed the philosophy of David Hume, not many of them have discussed what might consider philosophy itself to be. Most of the times, interpreters of his works don't go further than characterizing him as skeptic, naturalist, realist, sentimentalist, among other categories. However, they commonly lack a real concern to judge Hume's theses in the light of what might be thought of as his conception of philosophy. What we intend is exactly to point out a way of dealing with Hume's texts which may allow an in-depth discussion of his conception of the philosophical activity. Therefore, we shall deal mainly with texts in which the author discusses this theme specifically, besides recurring, whenever it proves necessary, to other aspects of his philosophy. The result shall be a reading in which philosophy is considered as being quite close to common life, since Hume makes a considerable effort to present the philosopher as an essentially social being, whose investigations are backed by an experience which he shares with the vulgar. Besides, we shall observe that, in texts posterior

to the *Treatise of human nature*, Hume considered philosophy not as something which should be restricted to the universities, but as a powerful tool for the moral formation of the common man.

### **Bergson: a metafísica da ação (Doutorado)**

**Pablo Enrique Abraham Zunino**

**São Paulo, 2010, 307 p.**

**Orientador: Franklin Leopoldo e Silva**

**Data da defesa: 08/11/2010**

Esta tese propõe uma leitura da obra de Bergson que procura evidenciar a centralidade da ação no pensamento do filósofo. Em primeiro lugar, examinamos o problema da liberdade, destacando o papel que o ato do espírito desempenha na concepção de consciência como um ser em duração capaz de realizar ações livres. Em seguida, nos instalamos na perspectiva do corpo, descrevendo suas funções psicológicas (percepção e memória) em vista da ação prática e não do conhecimento especulativo. Essa ênfase na dimensão humana da ação nos levou a considerar certas tensões entre o bergsonismo, a fenomenologia e o pragmatismo. Contudo, sugerimos que a intuição bergsoniana marca uma diferença essencial no que concerne ao alcance da ação vital e ao seu sentido metafísico de criação da realidade enquanto movimento.

This thesis proposes a reading of Bergson's work that intends to make evident the centrality of action in the philosopher's thinking. At first, we examine the problem of freedom, highlighting the role that the act of spirit plays in the conception of consciousness as a being in duration capable of taking free actions. Next, we adopt the perspective of the body, in order to describe its psychological functions (perception and memory) in sight of the practical action and not of the speculative knowledge. This emphasis on human dimension of

action led us to consider some tensions between bergsonism, phenomenology and pragmatism. Nevertheless, we suggest that bergsonian intuition marks an essential difference in what concerns the reach of vital action and its metaphysical sense of creation of reality as movement.

**As razões da política: humanitas e barbárie em Giambattista Vico (Doutorado)**

**Sertório de Amorim e Silva Neto**

**São Paulo, 2010, 211 p.**

**Orientadora: Maria das Graças de Souza**

**Data da defesa: 19/11/2010**

Demonstrou-se o entrecruzamento de teoria social e teoria do conhecimento na filosofia de Giambattista Vico, trama que evidencia a reconciliação *humanismo-modernidade*, o que foi nomeado na tese *humanismo tardio*. Esta lógica é o norte do pensamento expresso na *Scienza nuova* (1744). Não obstante, desejou-se investigar o modo como o tema se desenhou nos textos anteriores, sobremaneira na Oração Inaugural de 1709, *De nostri temporis studiorum ratione*, e no livro metafísico de 1710, *De antiquissima italorum sapientia*. No livro de 1710 foram estudados os conceitos de verdade e de ciência, bem como a metafísica do *conatus* de Vico. Já na Oração, interpelamos os aspectos gerais de uma filosofia que reconhece o risco da corrupção política e o valor dos *studia humanitatis* para a prudência e a virtude civil das nações. Nesses dois escritos e nessas duas esferas específicas de questões (do conhecimento e da política) foram investigadas as estruturas da filosofia madura celebrizada na última *Scienza nuova*.

It was showed Giambattista Vico's intercrossing of the social theory and knowledge theory in a plot that evidences the reconciliation of *humanism-modernity*, what was called in thesis *late humanism*. This logic is the north of

the expressed thought at *Scienza Nuova* (1744). Notwithstanding was wished inquired about how this theme was also drew on previous texts, greatly in the inaugural speeches of 1709, *De nostri temporis studiorum ratione*, and in the metaphysics book of 1710, *De antiquissima italorum sapientia*. In 1710's book was studied the concepts of the truth and the science, as well as the Vico's *conatus* metaphysics. In the Speech, was apostrophize the general aspects of a philosophy that recognize the risks of political corruption and value of *studia humanitatis* for nation's civic virtue and prudence. These two papers and two issue specifics spheres (of knowledge and politics) was inquired the philosophy structure made famous on the last *Scienza nuova*.